

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

GEOVANE DA SILVA FERREIRA
GUILHERME JOSÉ DOS SANTOS MEDEIROS
KEYLLA DA SILVA RODRIGUES

**A INFLUÊNCIA DOS ESPORTES NO
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM O
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

RECIFE/2023

GEOVANE DA SILVA FERREIRA
GUILHERME JOSÉ DOS SANTOS MEDEIROS
KEYLLA DA SILVA RODRIGUES

**A INFLUÊNCIA DOS ESPORTES NO
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM O
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de Graduado em
Educação Física.

Professor Orientador: Prof. Dr. Adelmo José de Andrade.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

F383i Ferreira, Geovane da Silva.
A influência dos esportes no desenvolvimento de crianças com o transtorno do espectro autista/ Geovane da Silva Ferreira; Guilherme José dos Santos Medeiros; Keylla da Silva Rodrigues. - Recife: O Autor, 2023.
16 p.

Orientador(a): Dr. Adelmo José de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Esporte. 2. Criança. 3. Transtorno do Espectro Autista - TEA. I. Medeiros, Guilherme José dos Santos. II. Rodrigues, Keylla da Silva. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

Dedico esse trabalho primeiramente à Deus! Sem ele, jamais seria possível escrever a minha história. Agradecimentos ao Professor de Educação Física Geraldo Anacleto, à minha mãe que me deu todo suporte necessário para que eu pudesse realizar esse sonho de me tornar Professor!

Dedico esse trabalho primeiramente à Deus, sem a certeza da sua bondade seria impossível continuar a jornada que chamamos de vida. Segundamente a eu mesma! Apesar de desacreditar, duvidar, surtar, sempre mantive a fé de que seria possível, eu não me permiti desistir.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre. ”

(Paulo Freire)

“Ensina-me de várias maneiras, pois assim sou capaz de aprender. ”

(Cíntia Leão Silva)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Esclarecendo o Transtorno do Espectro Autista – TEA.....	9
2.2. O esporte como ferramenta no desenvolvimento de crianças autistas	10
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	13
4 RESULTADOS E DISCURSÕES	15
4.1 Análise e discussões.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5 REFERÊNCIAS	22
AGRADECIMENTOS	23

A INFLUÊNCIA DOS ESPORTES NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Geovane da Silva Ferreira

Guilherme José dos Santos Medeiros

Keylla da Silva Rodrigues

Resumo: Na perspectiva de entendimento que o índice de crianças com o Transtorno do Espectro autista tem aumentado, é nítido a necessidade de se falar um pouco sobre o assunto. Crianças que nascem com o Espectro Autista são caracterizadas por um rompimento no neurodesenvolvimento onde encontram dificuldades de interação social, comunicação e um alto índice de padrões repetitivos. Tendo em vista essa realidade os esportes individuais e coletivos vem na intenção de inserir essas crianças no meio social, fazendo com que precisem ativar a concentração e o diálogo para que o objetivo seja alcançado. No presente artigo desenvolvemos uma busca em como alguns esportes podem ajudar como intervenção no tratamento de crianças com o transtorno do espectro autista. É importante deixar enfático que quanto antes o diagnóstico for apresentado e com o início do tratamento, melhores são os resultados a longo prazo, além da grande possibilidade desses indivíduos conseguirem ter uma vida mais autônoma.

Palavras-chave: esporte; criança; Transtorno do Espectro Autista - TEA.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma alteração no processo de desenvolvimento neurológico que reflete em dificuldades de comunicação e interação social, dificuldade em manter o contato visual, em entender e aplicar as normas sociais, bem como comportamentos que revelam interesses repetitivos ou restritos. Com essas dificuldades funcionais, o impacto na eficiência da comunicação é muito grande, fazendo com que o cérebro cresça cada vez mais incapaz de acompanhar e executar as funções necessárias para a interação social e rotina diária.

Já, de acordo com o DSM-5, o Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais, define o (TEA) como um déficit do neurodesenvolvimento caracterizado pela dificuldade em iniciar uma comunicação ou interação social, comportamentos excessivamente repetitivos, interesses restritos e insistência em

padrões repetitivos. Dessa forma, quanto mais cedo for identificado o transtorno mais rápido dar-se-á início das intervenções.

Publicado em março de 2023 no CDC Centro de controle de Doenças e Prevenção que estima 1 em cada 36 crianças aos 8 anos de idade, em 11 estados norte-americanos, é diagnosticada autista. Se comparado aos anos anteriores a escala vem crescendo, precisando assim de cada vez mais profissionais devidamente capacitados para lidar com o espectro do autismo, buscando iniciar o tratamento com o acompanhamento necessário.

“Na comunicação, existe a dificuldade em dividir atenção e utilizam pouco a comunicação por gestos, ficando mais isolados. O autismo também fica aparente no comportamento sensorial e motor, no interesse pouco comum por alguns objetos, na forma de brincar e de se comportar” (JESUS; AGGIO, 2022 p.178).

No século XXI, em 2007, foi proclamado pela ONU o Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo com o objetivo de informar e aproximar pessoas e famílias da causa. Tem como intuito maior promover o diálogo entre os envolvidos, com a família, a criança e os profissionais da saúde mental, para se pensar sobre o todo e tentar entender os comportamentos e atitudes em geral.

A atividade física no desenvolvimento de crianças com TEA é de extrema importância, não como agente de reabilitação ou intervenção, mas como instrumento de inclusão dessas crianças no meio social. Praticar exercícios tem um efeito estimulante sobre o cérebro, possibilitando o desenvolvimento das habilidades motoras, aspectos cognitivos, autonomia, noção de tempo e espaço, além de elevar a autoestima e influenciar a interação social.

“O exercício físico é capaz de gerar grandes benefícios no tratamento de diversas patologias, sejam elas orgânicas ou psicológicas. Nesse contexto, os estudos e a busca da atividade física como intervenção terapêutica para as pessoas com autismo têm aumentado.” (JESUS; AGGIO, 2022 p.183).

Existem várias atividades e esportes que proporcionam e contribuem para o desenvolvimento de crianças com autismo. Nesse trabalho estaremos abordando um pouco mais sobre o autismo em si e a influência dos esportes na vida desses indivíduos, bem como as intervenções comportamentais que também entram na perspectiva de um tratamento multidisciplinar, com o objetivo de explicar a importância dos esportes no desenvolvimento de crianças com o Transtorno do Espectro Autista.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Esclarecendo o Transtorno do Espectro Autista – TEA

O termo autismo foi utilizado pela primeira vez em 1911, por Eugene Bleuler, para designar a perda de contato com a realidade ou impossibilidade de comunicação, comportamento esse que foi analisado em pacientes com quadros de esquizofrenia (AJURIAGUERA, 1977); O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é denominado como um transtorno do neurodesenvolvimento, onde é notado comprometimentos no desenvolvimento sociocomunicativo, motor e cognitivo, onde pode apresentar estereotipias e perda de interesses por atividades;

O TEA não possui uma causa pré-existente certa, é um transtorno que tem início precoce, seus sintomas podem surgir entre 8 a 12 meses começando a apresentar atrasos no seu desenvolvimento, na grande parte das vezes o autismo é uma causa genética, ou seja, é decorrente de cargas dos seus pais ou da própria criança, além da causa genética, outros fatores podem contribuir com o TEA como: prematuridade, malformação do sistema nervoso, infecções congênitas, e outras episódios no seu histórico da gestação, o autismo se varia dentro do espectro, tendo cada criança com sinais e sintomas diferentes, mesmo tendo algumas características semelhantes; Outras morbidades podem vir atreladas ao TEA como problemas de visão e audição afetadas pelas questões sensoriais, sensibilidade sonora, hiper foco em brinquedos específicos, seletividade alimentar.

“O Transtorno do Espectro Autista apresenta características específicas como a dificuldade de manter o contato visual, ecolalia que é uma forma de afasia em que o paciente repete mecanicamente palavras ou frases que ouve, estereotipias que são as repetições e rituais que podem ser linguísticos, motores e até mesmo de postura, interesses restritos, dificuldade de comunicação, linguagem expressiva e comunicativa “ (OLIVEIRA, 2021).

Junto a isso, os níveis de suporte do autismo podem variar entre leve, moderado e grave, no qual seus sintomas podem variar entre: atrasos na fala, pouco contato visual, déficit de interação social, resistência a mudança de rotina, seletividade alimentar, hiper foco e comportamentos estereotipados; o fator determinante para

essa classificação está atrelada ao grau de comprometimento em cada indivíduo, com isso pode-se relatar que os três graus do autismo são diferentes para cada indivíduo.

Segundo dados da CDC (Centro de Controle de Prevenção e Doenças). Órgão ligado ao governo dos estados unidos, está ocorrendo um aumento do autismo, onde em 2004 existia 1 caso de autismo a cada 150 pessoas. Atualizando esses dados, em 2023, existe 1 caso a cada 36 crianças até 8 anos de idade. A prevalência é quatro vezes maior em meninos do que em meninas e as meninas tendem a serem casos mais severos devido as meninas com autismo apresentarem QI mais baixo do que em meninos.

O aumento de casos acarretou uma maior necessidade de pesquisas a respeito do tema, e foram fundamentados tratamentos baseados na análise do comportamento. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma ciência que estuda as variáveis de comportamento, sigla derivada do inglês “Applied Behavior Analysis”, é responsável pelas aplicações de princípios comportamentais a problemas sociais, compreende o comportamento como a relação entre estímulos e respostas.

Há décadas a Análise do comportamento vem produzindo pesquisas aplicadas que demonstram sua eficácia no tratamento do TEA. Tais demonstrações fizeram com que diversos procedimentos da ABA possuíssem suporte empírico-científico, transformando as práticas analítico comportamentais aplicadas, em conjunto com seu suporte teórico robusto, em práticas baseadas em evidência. (SELLA e RIBEIRO, 2018, p. 52).

2.2. O esporte como ferramenta no desenvolvimento de crianças autistas

Embora uma das características das crianças com TEA seja a deficiência intelectual, elas são potencialmente capazes de aprender e ultrapassar muitas das suas limitações. É competência de os profissionais escolherem estímulos, atividades e intervenções adequadas para cada indivíduo, respeitando seus interesses, seus desejos, suas limitações e sua forma particular de comunicação, para o aperfeiçoamento das atividades diárias.

“As atividades físicas e esportivas proporcionam excelentes oportunidades de aprendizagem para os indivíduos autistas, bem como prazer e autoestima, melhorando sua qualidade de vida. Os benefícios do esporte e da atividade

física não se limitam, simplesmente, ao bem-estar da pessoa” (SILVA et al., 2018, p. 133).

Esportes coletivos e individuais em suas características específicas, carregam consigo uma grande oportunidade para desenvolvimento próprio da sua qualidade de vida, além da oportunidade de conviver em sociedade, seja com o professor ou com outros praticantes da modalidade, em especificidade os indivíduos autistas, são apresentados a um novo universo, além de serem beneficiado com novas oportunidades eles podem desenvolver qualidades ainda inexploradas.

Segundo Lourenço, em seu texto, o autor afirma que a inclusão de esportes, exercícios e outras atividades físicas pode ser considerada como um complemento terapêutico, por apresentar impacto na melhora de sintomas, de comportamentos e na qualidade de vida nas pessoas com TEA. Hipismo é um exemplo de esporte individual que traz um novo universo para o praticante, por mais que exista um difícil acesso, o contato da criança com o animal pode trazer melhorias no sentido das emoções, tranquilizando os sentimentos, além disso fortalece os membros inferiores ajuda na coordenação motora e equilíbrio, havendo essa troca de sentimentos com o animal, o gosto pela atividade pode se dar nas primeiras sessões.

Vygotsky, em seus estudos sobre defectologia, já afirmava os benefícios da inserção de crianças com deficiência mental em grupos homogêneos, podendo as crianças mais capazes atuarem como mediadoras no processo de aprendizagem (Mombberger, 2007). Tais trocas remetem ao conceito de mediação, que, segundo Vygotsky (2007), desempenha um papel fundamental, em que as trocas que a criança estabelece com outras crianças e com os adultos exercem funções importantes para o desenvolvimento e a aprendizagem. Além de propiciar essas experiências, os esportes coletivos como o Basquetebol auxiliam em desenvolvimentos especiais como noção de espaço, força muscular e resistência, além do equilíbrio emocional do praticante, em saber lidar com as emoções propiciadas pelo esporte.

Tendo em vista que os comportamentos de apego das crianças com autismo caracterizaram-se muito mais pelas respostas às solicitações do que pela iniciativa (Sanini et al., 2008). Os professores precisam ser mais bem instruídos quanto à utilização de estratégias referentes à comunicação tanto verbal quanto não verbal que favoreçam a aprendizagem das crianças autistas, seja essa linguagem em esporte de alto rendimento, ou apenas em uma fase terapêutica, onde o prazer do praticante é o

maior objetivo do professor, conhecer os comportamentos da criança autista, bem como suas frequências e em que contextos ocorrem, é de grande relevância para as práticas dos professores no cotidiano escolar. Concorda-se com Orrú (2007) quanto à importância da sensibilidade e perseverança do educador, no sentido de procurar compreender quais são e como se dão as competências dessas crianças, que precisarão ser sustentadas na relação com elas.

O exercício físico é capaz de gerar grandes benefícios no tratamento de diversas patologias, sejam elas orgânicas ou psicológicas. Nesse contexto, os estudos e a busca da atividade física como intervenção terapêutica para as pessoas com autismo têm aumentado (LOURENÇO; ESTEVES; CORREDEIRA, 2016, p. 32 apud SANTOS; SANTOS; VELOSO, 2020, p. 130.).

A iniciativa pela busca da atividade física e esportes para pessoas com autismo deve ser afluída em primeiro instante pelos familiares, que na maioria dos casos, são os primeiros a identificar o Transtorno do Espectro Autista nas crianças, o papel da família não para nesta etapa, relacionar a emoção em proteger as crianças não podem atrapalhar o desenvolvimento do indivíduo na atividade, é competência dos profissionais orientarem as famílias para acompanharem e escolherem as atividades nas quais as crianças se melhor habituem e possam desenvolver o bem estar.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolveu a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e etc., fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas, e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade, tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

Já os estudos de Lakatos e Marconi (2003, p. 183) esclarecem que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade,

[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, querem publicadas, quer gravadas.

Para as autoras acima citadas, esse tipo de não se configura como uma mera repetição ou cópia do que já foi escrito ou dito sobre determinados temas ou assuntos, mas tem o caráter de propiciar o exame de um determinado tema sob óticas diferentes, outro enfoque ou abordagem, dos que até o momento foram feitas.

Brito, Oliveira e Silva (2021, p. 08) afirmam que “a importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos”. E reiteram de forma esclarecedora que “...isso se dá ao passo que a pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do aprendizado, do amadurecimento, levando em conta em suas dimensões os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento”.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas SCIELO, PUBMED, UNINTER, acessadas através do site de busca Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científico, dando continuidade as buscas em outras fontes de pesquisas. Foram utilizados os seguintes descritores: autismo, esporte e educação física, onde foram utilizados, os operadores lógicos AND, OR e NOT para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

Fizemos a análise do material bibliográfico utilizado os artigos de maior relevância que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2014 até 2022 de língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos que não estiveram dentro do recorte temporal e não tiveram relação direta com o tema pesquisado.

A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis, sendo eles:

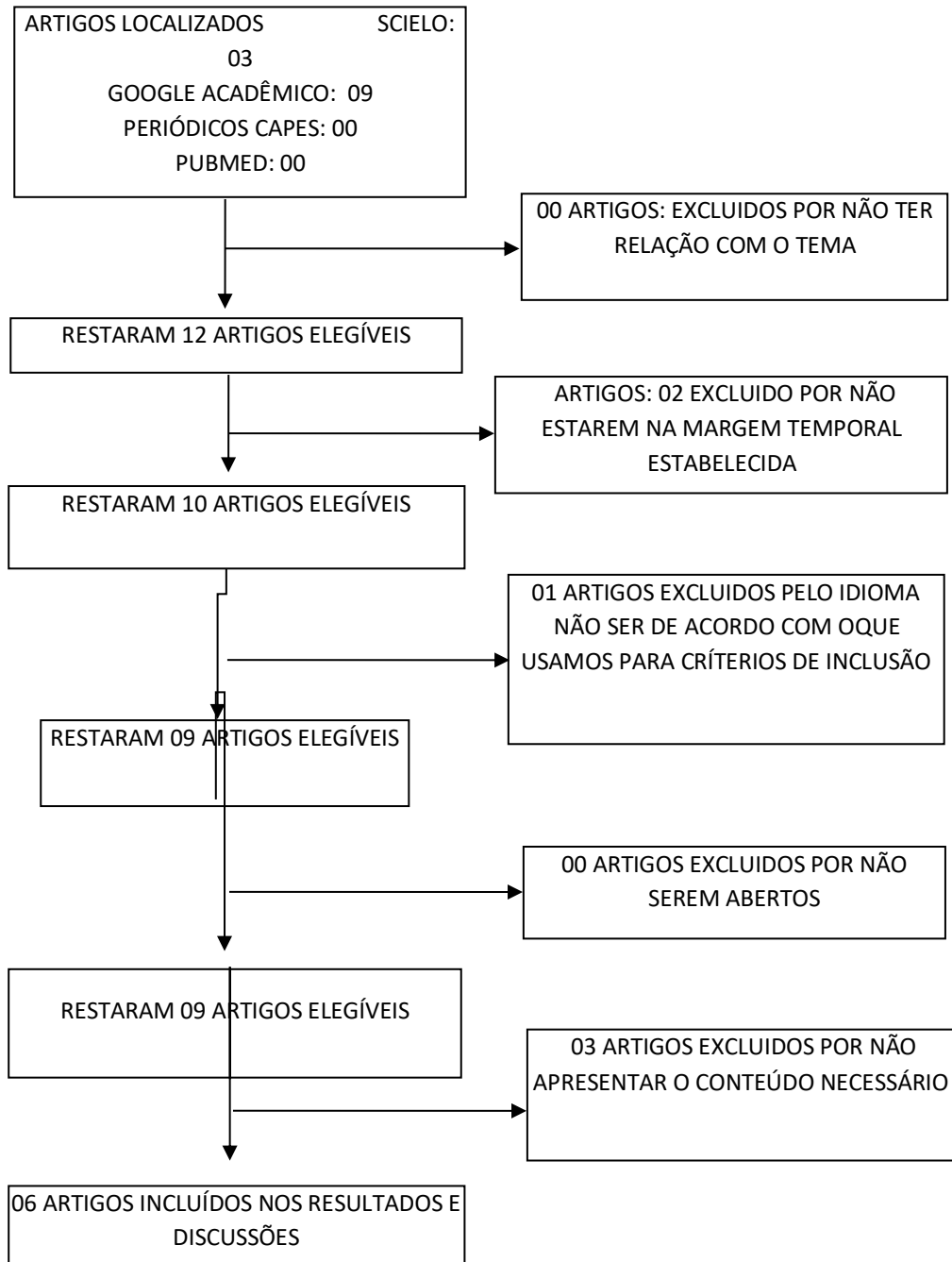
1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho);
2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e
3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico.

Em seguida, realizamos uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram utilizados artigos científicos que demonstraram resultados referente aos ganhos motores e cognitivos trazidos pela inclusão de crianças autistas nos esportes.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
FREITAS; PALMA; TEIXEIRA; (2023)	Analisar como que um projeto social de basquete desenvolvido no estado de Minas Gerais (MG) melhorou a qualidade de vida de um aluno com o transtorno do espectro autista (TEA)	Abordagem Qualitativa	Criança autista com 9 anos de idade.	Proporcionou o acréscimo no convívio com outras pessoas, impactou no desenvolvimento motor, melhora quantitativa no deslocamento (corrida)
ESPAGNON RAMON, FRADE, SANTOS, LELES, BORHER, SARAIVA (2023)	Mensurar os benefícios da natação para a criança autista	Revisão Integrativa	Crianças autistas que praticam a natação	Por meio da prática da natação houve melhora nos comportamentos agressivos e esteriotipados
SANTOS; OLIVEIRA; SANTOS XAVIER; (2021).	Identificar a mudança no comportamento da criança com autismo através da prática da natação.	Estudo de Caso	Criança autista com 5 anos de idade.	Melhora significativa na coordenação motora, fala e interação social.
SILVA; LIMA; SALLES; (2018)	Compreender, a partir de um estudo teórico, como a prática da equoterapia pode auxiliar no estabelecimento dos vínculos afetivos e no tratamento do autismo	Pesquisa Teórica	Crianças Autistas que praticam a equoterapia	Evolução dos quadros de interação social e manutenção da sua funcionalidade e autonomia

GOMES; CANOVA; (2019)	Trabalhar a melhoria do desenvolvimento de cada indivíduo	Estudo de Campo	38 indivíduos que praticam natação, sendo 31 do sexo masculino e 7 do sexo feminino	Melhoria do desenvolvimento físico e principalmente uma mudança positiva no controle de ansiedade após a prática de natação
BENDER; GUARANY; (2016)	Identificar o efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo.	Estudo de caso	Indivíduos com autismo com idades entre 3 e 15 anos	Equoterapia é eficaz para crianças com autismo, nas tarefas das áreas de mobilidade e autocuidado, sendo uma área inovadora para terapia ocupacional

4.1 Análises e discussões

De acordo, Espagnon et. al. (2023) o autismo é compreendido por ser uma síndrome caracterizada por déficits na interação social, ações comportamentais, e linguagem, tendo seus primeiros sinais mais aparentes nos primeiros anos e se prolonga durante toda a vida. A prática da natação proporciona ao indivíduo um deslocamento de forma independente, segura e bem prazerosa por se dar no meio líquido. Com isso, seus benefícios são nítidos no âmbito fisiológico, cognitivo e social.

De acordo com alguns autores, a natação é um dos esportes mais indicados para crianças, por ser completo e trabalhar o corpo como um todo. Segundo Oliveira, Santos e Santos, foi feito um estudo de caso com uma criança autista nível de suporte 2, com 5 anos de idade, onde iniciou o esporte numa turma com crianças típicas, no objetivo de melhorar os aspectos motores, sociais e comportamentais. Após alguns meses de acompanhamento, chegou-se à conclusão da melhoria na coordenação motora fina, no qual após 17 aulas a criança desenvolveu o movimento de pinça.

Além de uma maior independência para a criança realizar suas AVD (Atividade de Vida Diária) no que diz respeito à sua coordenação motora, foi nítido a melhoria da comunicação, decorrente das músicas cantadas durante as aulas e um maior tempo de contato visual. Com relação a interação social, também foi constatado pela mãe que houve uma diminuição dos comportamentos barreiras e um aumento na sociabilização com crianças da mesma faixa etária. Com isso, podemos acreditar que o meio líquido proporciona uma melhora na estima e facilita o processo de socialização, tornando-se um esporte de suma importância para o tratamento de crianças com o Transtorno do Espectro Autista.

Nos estudos de Gomes e Canova (2019), envolvendo 38 indivíduos que praticam natação, sendo 31 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Os responsáveis pelos alunos responderam a um questionário que abordou os sentimentos e comportamentos das crianças antes e após a prática da natação. Antes da natação, uma pesquisa revelou que muitos alunos tinham sentimentos de ansiedade e se sentiam tensos em certas situações, além de terem medo em determinados momentos. Após a prática da natação, houve uma melhora significativa em relação à ansiedade, menos alunos relataram sentir-se tensos, com medo ou preocupados. Além disso, os alunos conseguiram ficar relaxados e sentar-se confortavelmente.

Já nos estudos de Freitas, Palma e Teixeira (2023), o texto apresenta um estudo que se propôs a analisar o impacto de um projeto social de basquete em Minas Gerais na qualidade de vida de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com base em respostas obtidas por meio de um questionário fornecido ao responsável pelo aluno. Os resultados destacam que o projeto teve influências positivas no cotidiano do aluno, melhorando sua interação social, comportamento, desenvolvimento motor e atenção.

Foi observado que o aluno se tornou mais alegre e responsável com seus compromissos e horários, e que a atenção do aluno era excelente durante explicações, embora sua memória de curto prazo fosse limitada. A comunicação verbal também melhorou notavelmente, pois o aluno passou mais tempo com professores e colegas. A pesquisa está alinhada com a literatura que destaca os benefícios das atividades físicas para crianças com TEA, incluindo aspectos cognitivos e comportamentais, além da interação social.

De acordo com Silva, Lima e Sales (2018), entre as abordagens terapêuticas recomendadas para o tratamento do autismo, uma que merece destaque e uma análise mais aprofundada é a equoterapia que vem contribuindo com a melhoria da funcionalidade e a autonomia dos indivíduos praticantes. No entanto, é importante salientar que a equoterapia ainda é pouco explorada, especialmente no âmbito acadêmico e científico.

A equoterapia envolve a utilização do cavalo como um facilitador para educar, habilitar e reabilitar pessoas que têm dificuldades socioemocionais. Reconhecendo a escassez de estudos abordando essa prática, o estudo buscou estabelecer uma ligação teórica entre a equoterapia e as ideias de Winnicott. O autor enfatiza a relevância da relação entre o ambiente e o indivíduo nos estágios iniciais da vida, teorizando que o desenvolvimento de condições complexas, como o autismo, pode estar ligado a falhas ambientais que prejudicaram a integração do bebê. Como resultado dessas falhas, mecanismos de defesa arcaicos podem ser ativados para lidar com as angústias profundas vivenciadas nos estágios iniciais da vida.

No contexto da equoterapia, as experiências envolvendo o cavalo, como o toque na pelagem do animal e os movimentos que lembram o embalo materno, combinados com a assistência do terapeuta e condutor, possibilitam uma experiência

que remete às fases iniciais do desenvolvimento infantil. Paralelamente, a interação sensorial com o cavalo pode se assemelhar ao conceito de "handling", permitindo à criança explorar seu próprio corpo, funções e limitações. Isso ajuda a moldar a percepção do "Eu", possibilitando que a criança seja cuidada e aprenda a cuidar, estabelecendo uma relação recíproca e de vínculo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o estudo apresentado, faz-se necessário que mais crianças autistas sejam incluídas em esportes coletivos e individuais que possam proporcionar situações de desafios e exploração do ambiente externo.

Como vimos, os ganhos motores como, motricidade global, equilíbrio, fortalecimento dos tônus musculares, autonomia nas atividades de vida diária, diminuição de comportamentos repetitivos e estereotipados durante a realização das atividades.

REFERÊNCIAS

- BENDER, D. D.; GUARANY, N. R. Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 271-277, 2016. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v27i3p271-277. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/114667>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 24 Mar., 2023.
- CHEREGUINI, P. A. C.; MAXIMINO, J. R.; MOTA, T. dos S. Educação física especial aplicada ao autismo no Brasil: avanços recentes e perspectivas de atuação/Special physical education applied to autism in Brazil: recent advances and prospects for action. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 7722–7728, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-042. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12849>. Acesso em: 21 apr. 2023.
- DE FREITAS, L. A.; PALMA, T.; TEIXEIRA, F. da S. O BASQUETE EM UM PROJETO SOCIAL: DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA FRENTE AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. *REVISTA FOCO*, [S. l.], v. 16, n. 5, p. e2013, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n5-122. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2013>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- FRADE, Jennifer Lauriano et al. CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, v. 2, n. 1, 2023.
- JESUS, L.B.; AGGIO, M.T. Benefícios da atividade física para crianças com TEA - Transtorno do Espectro Autista. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 11, n. 31, p. 177-188, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2133>.
- Lemos, E. L. de M. D., Salomão, N. M. R., & Agripino-Ramos, C. S.. (2014). Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. *Revista Brasileira De Educação Especial*, v. 20, n. 1, p. 117-130, Jan.-Mar., 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000100009>.
- Maenner MJ, Warren Z, Williams AR, et al. Prevalência e características do transtorno do espectro do autismo entre crianças de 8 anos — Rede de monitoramento de deficiências de desenvolvimento e autismo, 11 locais, Estados Unidos, 2020. *MMWR Surveill Summ* 2023;72(No. SS-2):1–14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7202a1>. Acesso em: 07 Abr., 2023.
- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2014.
- Oliveira, Jessica. Santos, Kamyla. Santos, Cátia. Benefícios da natação para a criança autista: Um estudo de caso. *Revista do centro Universitário Goyazes*, v.15 n.1 de 2021
- RODRIGUES, F. P. INFLUÊNCIA DA NATAÇÃO NA ANSIEDADE EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. *Revista Científica UMC*, v. 4, n. 3, 6 out. 2019.

- SILVA, Aline Soares Mazzeu da; LIMA, Fabiane Petean Soares de; SALLES, Rodrigo Jorge. Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo , v. 38, n. 95, p. 238-250, 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 nov. 2023.
- Zanon, R. B., Backes, B., & Bosa, C. A.. (2014). Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. Psicologia: Teoria E Pesquisa, Brasília, v. 30 n. 1, p. 25-33, Jan-Mar 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000100004>

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, a nossa família, apesar dos pesares nunca desistiram de nós e compreenderam nossas ausências e por último e não menos importante, eu nós mesmos, por ter insistido e continuado.